



VOZ de ANTAS

Director e Editor M:BRITO FERREIRA	Administ. A. FARIA	Propriedade da Paróquia S.PAIO DE ANTAS	Redacção CENTRO PAROQUIAL Telef.87250/130/177	Compos. e Impressão PAX — BRAGA
---------------------------------------	-----------------------	--	---	------------------------------------

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

ÁFRICA - um Continente que sofre

ÁFRICA: Um continente à procura da sua identidade entre os outros continentes. A independência (política, industrial, económica e mesmo religiosa) é objectivo primeiro. Independência mais difícil de viver do que de conquistar.

1. Ditaduras

A ditadura tem sido a maior praga em África. Uganda, República Central Africana, Chade, Congo-Kinshasa, Moçambique, Guiné Equatorial... têm-lhe conhecido os frutos de fome, miséria, terror e morte. Um homem tirânico e despótico (ou um grupo militarista com iguais atributos) governa a maior parte dos países de África.

Felizmente, 1979 viu cair três ditaduras verdadeiramente monstruosas: a de Idi Amin, a de Bocassa e a de Macias.

O saldo que Idi Amin deixou ao Uganda foram oito anos de terror e massacres concretizados em mais de 300 mil pessoas mortas brutalmente. Foi neste clima que os cristãos celebraram o 1.º centenário, em Fevereiro de 1979, da chegada dos primeiros missionários — P. Simão Lourdel e Ir. Amans Delmas. O centro das celebrações foi o santuário dedicado ao Mártires do Uganda. Mais de 100 mil cristãos aí se reuniram na oração e na amizade. Hoje o Uganda tem como presidente Godfrey Binaisa. Reconstruir o país é a sua difícil tarefa. Os cristãos começam este 2.º centenário mirando a conversão ao Evangelho de metade da população.

Bocassa, que se coroou imperador e exigiu ser chamado de «Sua Majestade Imperial», divertiu-se, por exemplo, na matança de 100 estudantes proporcionando-lhes uma morte a pontapé, coronhada, paulada e alguns tiros. Qual o motivo? Os estudantes não se apresentaram nas aulas com o «uniforme oficial» por não terem dinheiro para o comprar! Bocassa foi derrubado por David Dacko.

Macias, da Guiné Equatorial, procedia sistematicamente ao extermínio de todo o dirigente político — e não só político — que lhe fizesse sombra. Tanta gente foi morta só porque Macias imaginava loucamente ser perseguido! No momento do derrube a Guiné Equatorial tinha este problema.

- um terço da população estava exilado;
- um cidadão em cada quinhentos tinha sido vítima da loucura do ditador Macias;
- quase todos os missionários tinham sido expulsados.

(Continua na 2.ª página)

SALA DE AULAS iniciativa louvável!

Os nossos esforços jamais serão em vão

- Depoimento de Cândida de C. Azevedo, aluna do 9.º ano Unificado

Depois de um dia de trabalho mais ou menos duro para quase todos nós, eis-nos frente às nossas meslinhas de estudo de sentidos bem concentradas e de espírito bem presente numa ânsia enorme de aprender um pouco mais, de ir mais longe do que aquilo que outrora podemos conseguir.

Os nossos conhecimentos são fracos, as nossas bases são pobres, pois para quase todos, muitos anos se passaram sobre os últimos estudos apagando-nos da memória preciosas bases. Começamos por assim dizer, do quase nada.

Em três horas em cada noite distribuídas pelas nove disciplinas, e é, a pa-

ciência e o carinho inesgotáveis de cada professor, tentando transmitir-nos da maneira mais acessível as nossas faculdades — que são pobres — a matéria vital. Explicam e voltam a explicar... Rostos cansados, rostos de sono. Os nossos olhos abrem-se mais e mais numa ânsia mórbida de gravar, de prender as palavras nas nossas cabecinhas sedentas de saber.

Todos sabemos que a recompensa justa para o nosso trabalho e sacrifício, seria nada menos que o diploma do 9.º ano no fim da época de exames. Mas todos sabe-

(Continua na pág. 4)

«CASOS TÍPICOS DA ALDEIA»

Na Loja do mestre Barbeiro

Todos os Sábados, depois da meia tarde, lá se reuniam as várias dezenas de seus fregueses, mas era ao cair da noite a hora mais propícia para se ir desfazer a barba ou cortar o cabelo.

De entre os vários fregueses do dito barbeiro contavam-se dois: eram eles o Sarilho e o Meadas, pessoas ainda parentes, pois até nomes o indicam, já que a meada é sempre feita no sarilho. Pois estes dois homens estavam sempre a discutir de tudo e por tudo. Ambos eram teimosos de profissão, mas o Sarilho era analfabeto: em letras não conhecia uma do tamanho do penedo do Mato do Campo.

Como eram mais ou menos da nossa idade e tinham feito juntos a tropa começaram a discutir política do seu tempo — acerca da Implantação da República, do Cerco do Porto e até mesmo da revolta da

Ilha da Madeira. Ora o Sarilho como era analfabeto não discutia nada com jeito mas teimava sempre.

A dado passo diz-lhe o Meadas em tom de desprezo:

— Olha, homem, eu não discuto mais contigo, porque tu és um analfabeto...

Então o Sarilho, como se ele lhe chamasse um nome feio ou o tivesse difamado — pois não sabia o que queria dizer a palavra analfabeto — respondeu-lhe:

— Eu, homem, nunca fui alfabeto. Tu é que talvez o sejas, porque se, o não fosses não mo chamavas a mim, mas conta que o há-de ir provar a tribunal; porque eu tenho aqui testemunhas e sempre fui um homem honrado, pois nunca roubei nada a ninguém!

Todos os presentes riram a bom rir, pois o Sarilho, de tão analfabeto que era nem sabia o que aquela palavra queria dizer; mas acima de tudo pensava que era para o injuriar e difamar como se de pessoa que não fosse séria e honrada se tratasse. Pelo que o nosso Sarilho viu todos os presentes a rir a bom rir e julgou que era por se ter revoltado contra o Meadas.

Tinha o Sarilho um animal de carga. E quando ia a cavalo e avistava o Meadas dizia logo de cima da «Andorinha»:

— Agora é que eu vou fazer ver a esse estúpido do Meadas quem eu sou e provar-lhe que não sou alfabeto nenhum, mas sim homem justo e sério que nunca roubou nada aos outros!

E assim o Sarilho e Meadas andavam sempre às voltas um com o outro como era próprio dos seus nomes.

(Continua na pág. 6)

Zé do Campo



DESPORTOS Educação Física

Sob o lema «Mente sã em corpo são» vai a Associação promover uma participação, o mais possível activa e alargada, das camadas jovens nas actividades desportivas, a desenvolver por este mesmo sector, durante o ano corrente. Esperamos assim, juntando o útil ao agradável, conseguir um aproveitamento dos tempos livres, desses mesmos jovens.

Nesse âmbito, está previsto, no ano em curso, a realização das seguintes actividades:

— Acabamento do ring gimnodesportivo e consequente demarcação dos campos das várias modalidades nele praticadas, assim como a construção das balizas e tabelas.

1. FUTEBOL

— No que respeita ao futebol de salão, a realização do I torneio de Futebol de Salão, inter-lugares de freguesia; I torneio de Futebol de Salão aberto a equipas de fora.

— Futebol de onze:
Elaboração de um calendário de Jogos e, a longo prazo, a realização de um Campeonato Inter-freguesias.

(Continua na pág. 5)

Memórias do Passado

M. FARIA VIANA

Hoje, é costume — por ocasião de Tríduos ou de outras solenidades religiosas, ver pessoas a vender artigos religiosos à porta das Igrejas ou nas suas proximidades.

Mas... Talvez poucos se recordem que na nossa terra já houve alguém que se dedicou a esse negócio, não à porta das Igrejas mas em jeito de venda ambulante por quase todas

as aldeias do Alto-Minho. Era a Sr.ª Josefa Silveira, mais conhecida pela Tia Zéfa do Severino. Natural do concelho de Vila Nova de Cerveira, casou com Manuel José do Val, o Manuel Severino.

Viviam no lugar do Monte, no entanto, de tempos a tempos ausentava-se por períodos de tempo que atingiam às vezes um ou dois meses, para certas localidades do con-

(Continua na pág. 6)

Programa das actividades da Acção Católica para o ano de 1980

«A Igreja é constituída por todos os seus membros. Nela todos participam da mesma dignidade, e são chamados à plenitude da vida cristã, que consiste na perfeição da Caridade. Inseridos pelo Baptismo num único Corpo — o de Cristo — os cristãos leigos não podem ser nesse corpo membros mortos.

Por isso, a Acção Católica organizará no ano em curso:

Durante o mês de Maio, aos Domingos, no fim da primeira missa, encontros de civismo para jovens e adultos.

6 de Julho, um dia de formação para leigos sob a orientação do Assistente Diocesano da A. C. Rev. Padre Dr. António José Gomes Marques e outro elemento da Direcção Diocesana.

Teremos também encontros para casais, que serão à noite, com data e hora a combinar com estes.

É tempo de formação, e ela está ao alcance de todos.

A equipa da Acção Católica da nossa terra aqui fica ao vosso inteiro dispor, numa ânsia de bem servir.

Maria Azevedo Saleiro
 Maria Saleiro Barros Viana
 Amélia Pires Lapello
 Virginia Maitez Torres
 Umbelina Dias Pereira
 Vitória Gonçalves Ferreira Ledo
 Olinda Gomes Laranjeira Viana
 Belmira Queirós Gonçalves
 Maria Rodrigues Dias

VALE MAIS...

- Seguir a Verdade do que discuti-la...
- Preservar a paz do que reconquistá-la...
- Ter carácter do ter fama...
- Ser recompensado por Deus do que condecorado pelos homens...
- Ter saúde do que conhecer medicamentos eficazes...
- Falar pouco mas acertado do que muito e não dizer nada...
- Não pisar o risco da liberdade do que avançar pela libertinagem...
- Ser Senhor do dinheiro do que ser seu escravo...
- Salvar a alma do que ganhar o mundo todo...
- Possuir valor do que fingi-lo...
- Ajudar um pobre do que lamentá-lo...
- Ascender dum trabalhador do que descer dum fidalgo...
- Morrer vítima do trabalho do que morrer vítima do vício...
- Ser um país pequeno mas independente, do que grande mas escravizado...
- Sacrificar a vida do que vender a honra...
- Assegurar os valores eternos do que os valores terrenos...
- Ver as traves dos nossos olhos do que os arqueiros nos olhos dos vizinhos...
- Fazer alguma coisa do que ser crítico e mestre de obra feita...
- Possuir a ciência do que receber boas classificações...
- Estar sozinho com Deus do que acompanhado por uma multidão ímpia...
- Abrir trabalhos do que fazer comícios a defender os desempregados...
- Ter a aprovação da consciência do que comprar a aprovação dos homens...
- Merecer o salário do que exigi-lo...
- Ser amado do que ser temido...
- Subir na vida à sua custa do que ser bota-abaixo dos méritos alheios...
- Ter virtude do que ter razão...
- Ajudar a corrigir as deficiências do que apontá-las e criticá-las...
- Resolver os problemas pessoais do que dar sentenças sobre a problemática da política nacional...

Cavaleiro

QUARESMA

Interrompendo o «tempo comum», começa no dia 20, quarta-feira de Cinzas, o tempo da Quaresma. É a preparação da Celebração Pascal, recordando aos fiéis a memória do Baptismo e a prática da Penitência:

A Constituição conciliar recomenda:

«Ponham-se em maior realce, tanto na liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação do Baptismo ou a sua preparação e da penitência, preparar os fiéis, para ouvir com mais frequência a Palavra de Deus e dar-se à oração com mais insistência, para a celebração do Mistério Pascal» (C. L., n.º 109).

Referindo-se à penitência, diz:

A penitência quaresmal deve ser também externa e social que não só interna e individual. Estimule-se a prática da penitência, adaptada ao nosso tempo, às possibilidades das diversas regiões e à condição de cada um dos fiéis.

Mantenha rigorosamente o jejum pascal, que deve observar em toda a parte na sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor e, se oportuno, estender-se também ao Sábado Santo, para que os fiéis possam chegar à alegria da Ressurreição do Senhor com elevação e largueza de espírito» (C. L., n.º 110).

Entre nós é o período mais fecundo na procura e na administração do sacra-

mento da Reconciliação. Planifique-se com a devida antecedência a ajuda mútua dos sacerdotes, para que os fiéis o possam receber conscientemente, precedendo a devida preparação. Tenham-se em conta as diversas situações dos fiéis, doentes, emigrantes e condicionalismos de trabalho.

Conversa entre dois velhotes

«Munto» boa tarde, Senhor «Aurfuredo». Adeus, tio Mário, boa tarde. «Anton» que é feito de «bossemecê» sr. Aurfuredo?

Tenho estado em Lisboa com o meu filho, mas agora já estou cá há algum tempo, tio Mário. Pois é, mas o sr. «Aurfuredo» «num» acertou «co» tempo «porque» aqui «bal» mais frio.

Olhe tio Mário, eu não vim por causa do frio nem do calor; foi por causa das eleições. Ai sim, é «porque» o sr. Aurfuredo tinha feito cá o seu «receamento» «litoral» e «beo» dar o seu «boto». Vim sim senhor, pois é como eles diziam na rádio e televisão que, votar é um dever cívico. Pois

ÁFRICA - um Continente que sofre

(Continuação da 1.ª pág.)

2. Racismo

A África conhece também o racismo. A Rodésia e a África do Sul são as duas tristes bandeiras do racismo oficial em África. O da Rodésia está em agonia. E o da África do Sul?

Numa região e outra, a Igreja tem anunciado com audácia (que tem custado a vida a muitos cristãos) os direitos humanos. Na África do Sul denodadamente os Bispos têm defendido a igualdade de direitos humanos, em especial, a entrada nas escolas sem discriminação de pele ou outra... A Rodésia-Zimbabué celebra (1979) este ano o 1.º centenário de evangelização. A fé floresceu. Três bispos, 63 sacerdotes, 21 religiosos, 534 religiosas e 600 mil fiéis são o belo saldo visível desta Igreja em cujo país os missionários têm sofrido a expulsão, a prisão e o assassinato.

3. Perseguição

Diferentes causas e receios são a fonte da mais activa perseguição à Igreja em alguns países africanos.

O caso de Moçambique. Muitos cristãos lutaram pela independência. Acusados de conluio com guerrilheiros e marxistas, alguns missionários antes do 25 de Abril foram expulsos. Após a independência, a Igreja é perseguida. Apodada de colonialista, fascista; acusada de não ter colaborado na independência e de se opor ao progresso intentado pelo regime a Igreja em Moçambique suporta dura prisão de movimentos. Samora Machel e a FRELIMO não conseguem «virar» a Igreja. Por isso, medidas discriminatórias e violação de elementares direitos humanos aparecem todos os dias. Os Bispos queixam-se de que o direito de liberdade religiosa, consignado na constituição, é letra morta. Bispos e sacerdotes houve que estiveram presos. Há expulsões de missionários; casas paroquiais e obras sociais da Igreja são confiscadas; há Igrejas fechadas; enviam-se os catequistas para campos de reeducação (leia-se de campos de concentração); intensifica-se a propaganda oficial do marxismo e ateísmo sobretudo entre os desviados católicos. Depreende-se, com facilidade, o interesse soviético, em fazer de Moçambique um novo feudo.

MOÇAMBIQUE: Para baptizar alguém é necessária autorização do governo, soubemos há dias.

Na Guiné-Conacry a perseguição é também intensa. Sekou Turé há doze anos que persegue a Igreja. O Arcebispo Tchidimbo suportou 8 anos de dura prisão dos 10 em que lhe tinha sido comutada a pena de morte a que fora condenado. Mons. Tchidimbo foi recentemente libertado. Um milhão de guineenses está no exílio. A difusão do evangelho sofre entraves constantes. No entanto, há vida e esperança cristãs na Guiné: os aspirantes ao sacerdócio continuam a aparecer (em 1973 houve uma ordenação sacerdotal) e os cristãos têm-se mantido firmes na Fé.

Ultimamente o Burundi expulsou 70 missionários, como represália contra uma carta pastoral dos Bispos. Nessa carta, os Bispos protestavam contra a proibição do direito de reunião e a redução das manifestações cristãs ao interior das Igrejas.

Tudo leva a crer que na Etiópia, os cristãos estão a suportar dura e cruenta perseguição. As notícias chegadas da Etiópia são pessimistas e quase nulas, o que já é significativo. Os dirigentes marxistas querem a todo o custo implantar o ateísmo. Dezenas de cristãos têm sido executados. Há ameaças de terror. Templos e obras sociais da Igreja foram nacionalizados. Também a Etiópia esquece que sempre a voz da Igreja foi constante a clamar contra a injustiça e opressão já desde o regime de Haile Salassié.

Condensado de «Terceiro Mundo» por Leonel Aires

tio Mário, o que é preciso é eles quererem, poderem e saberem governar bem, que é o que nos interessa, e o resto é conversa, não acha? Acho sim «sim». Pronto tio Mário, com isto vou-me retirar, já vão sendo horas. Adeus sr. «Aurfuredo», «Inté» ao «despois» se Deus quizer.

Da Silva
 Cardeal Saraiva

Devido a extravio do original «Os navios que descobriram o mundo», não nos é possível inserir neste número a sua continuação. Pedimos desculpa.

Notícias Locais

● Segundas-feiras, às 6,30...

Descurar e abandonar os que já morreram é uma falta que os vivos praticam e da qual deviam ter vergonha. Mas... quem morreu está bem morto. O corpo do defunto é tão incapaz de gozar como de sofrer.

Mas, cuidado... Não há só o corpo os nossos defuntos não estão completamente mortos, visto cada um deles ter uma alma imortal.

Pensamos, porventura, nas dos nossos defuntos?

A grande pobreza a grande indigência, a grande miséria dos defuntos consiste em estarem abandonados no Purgatório.

Eis, por que a Comunidade Paroquial, em todas as segundas-feiras, às 6,30 h., celebra a Eucaristia pelas Almas do Purgatório.

● C.P.M. — Curso de Preparação para o Matrimónio

Quanto mais se nota a existência de lares desfeitos, de casais em crise, mais urgente se torna como necessária.

Uma preparação para o Matrimónio.

Esperamos que todos os noivos que pretendem celebrar o casamento até ao próximo verão ou que o tenham feito neste ano, participem no C.P.M., que se realizará em Esporadas de 20 de Abril a 25 de Maio, aos domingos, na Escola do Ciclo Preparatório.

Outros pormenores ou inscrição, contacte o pároco ou o Rev.º Arcipreste.

Nas últimas reuniões da Conferência Episcopal o problema da família tem sido abordado frequentemente, tendo em atenção as recentes leis sobre a família, a crise de muitos lares, o planeamento familiar, o divórcio, o aborto, etc.

● Serviço Militar

No dia 26 de Março, p.f., terão de se apresentar às inspeções:

Abel Sá da Silva; Alfredo Crispo de Sá; Alfredo de Oliveira Moreira; António de Matos Rolo; António Moreira Meira; António Neves Caramalho; António dos Santos Lima; Avelino Pereira Neiva; Carlos Alberto Ferreira Ledo; Carlos Alberto Meira Novo; Daniel Gonçalves de Barros; Fernando de Barros Pereira; Feliciano Santa Marinha de Queirós; João Carlos de Sá Caseiro; Joaquim da Costa Araújo; Joaquim da Cruz Rolo; José Joaquim de Oliveira Saleiro; José Rolo da Silva; José Victor Lapeiro Caramalho; Luís Manuel Azevedo Meira Torres; Manuel Augusto Sampaio de Faria; Manuel da Cruz Rolo; Manuel Faria da Costa Rolo; Manuel José Faria da Cruz; Manuel José Gonçalves Meira; Manuel Martinho Barros da Cruz; Mário Neiva Viana; Mário Pereira Carvalho de Sá; Raul Sérgio da Cruz Azevedo; Raul de Sá Barros.

● Baptizado

Em Vila Seca, Barcelos, foi baptizada a menina Ermelinda Rosalina Neiva de Sá, filha de Manuel Albino Martins de Sá e de Carolina Pereira Neiva.

Parabéns aos pais. Felicidades ao bebé!...

● Amélia do «Cancela»

Faleceu no dia 7 de Fevereiro (poucos meses a morte de sua irmã, Maria), a Sr.ª Amélia do Cancela, residente na freguesia de Belinho. Era viúva à alguns anos do Sr. João Pereira, que quando este descarregava uma madeira para o cortejo da referida freguesia, quis por-se à «cabeçalha» do carro dos bois e este levantou de repente e lançou-o por terra, causa da sua morte. Foi o primeiro funeral feito pelo Sr. Padre Leal (pároco de Belinho).

● Criança afogada

Também no dia 7 de Fevereiro, na freguesia de Belinho morreu afogada num tanque de lavar, junto à porta de sua casa, a

menina Jerusa, de 3 anos de idade, filha de Manuel António Cepa Monteiro e Alzira Gonçalves Caseiro.

● Insólito

Contrariando o que é habitual em assuntos deste género foi colhido no Cerquedo — numa propriedade do sr. Manuel Fernandes da Cruz Viana — um *nabo* que pesava 5 quilos com 250 gramas.

● Discoteca

A acrescentar às 8 colecções de discos estereofónicos L.P., a Jaoca adquiriu ultimamente, o colecção de Tchaikovsky.

● Nascimento

No dia 2 de Janeiro p.p., no hospital de S. James, U.S.A., nasceu a menina Susana, filha de Amândio Viana da Cruz e D. Amélia Azevedo Torres Cruz, neta de José Istrio e José Eduardo. Parabéns.

● Evocando a memória do P. Apolinário Rios

O Padre Apolinário Rios, pároco desta Comunidade, foi sem sombra de dúvida, um sacerdote integro. Natural de Lanheses (Viana do Castelo), pastoreou este Povo ao longo de 8 anos, deixando, com esforço estóico e porfiadas canseiras, a imortal obra — Centro Paroquial.

Isto grangeou-lhe o respeito, gratidão e admiração dos seus paroquianos, sendo muito sentida a sua morte ocorrida há várias anos. Evocando a sua memória, o Conselho Paroquial promoverá solenes exéquias e concelebração em sufrágio da sua alma, no dia 20 de Abril pelas 7 horas.

● 3 de Fevereiro — Dia da Universidade Católica Portuguesa

Foi um dia de reflexão e ajuda monetária à U. C. Portuguesa, o passado dia 3 de Fevereiro (1.º Domingo). Iniciativa do Episcopado Português, vendo a como instrumento da Igreja Católica na Evangelização. Deste modo, a cultura, a investigação e o progresso científico serão impregnados dos critérios de Cristo.

No mundo existem 150 universidades Católicas. A Universidade Católica Portuguesa, com as suas três faculdades e 10 cursos repartidos pelas cidades de Lisboa, Braga e Porto, frequentados por cerca de 3.000 alunos e com um orçamento ordinário superior aos cem mil contos anuais. Esta Comunidade contribuiu com 5.000\$00.

Em Braga, funcionam três cursos: O filosófico (frequentado por M. Cunha Neiva) e o filosófico-humanístico, na Faculdade de Filosofia, e o teológico (frequentado por Bino Faria e Zé Manel Ledo), no Instituto Superior de Teologia.

● «Bocas»

A fim de repor a verdade no seu devido lugar, contrariando assim, os habituais «contrários» a Comissão Fabriqueira deu conhecimento público de que a Comissão de Festas de Nossa Senhora dos Remédios apresentou contas e entregou, no dia 14 de Outubro de 1979, o saldo positivo de 3.350\$00.

● BAR

— Sala de convívio paroquial

No passado mês de Janeiro, deu à paróquia a receita de 27.061\$50, sob a gerência dos dinâmicos jovens Zé Cirito (filho) e António Matos Rolo, ambos de Guilheta.

Não há dúvida, todos poderão aproveitar, diariamente, o são convívio no Bar, com discoteca, sala de jogos (ténis de mesa, da-

mas, xadrez, dominó), cinema, Biblioteca, etc.

● Conferência Vicentina

Receita de 1979	48.139\$00
Despesa de 1979	44.791\$40
Saldo positivo	3.347\$60

O tesoureiro: M. Lourenço

Não ser, ser assinante da «Voz de Antas»?

Colabore conosco, convidando a inscrever-se como assinantes, pessoas das suas relações ou oferecendo-lhes uma assinatura. Gratos!

● Janeiras

O grupo de jovens «os Castiços» que tirou as Janeiras, da Estrada para Cima, entregou 10.000\$00. O grupo de Guilheta e Estrada, a importância de 6.100\$00.

«Voz de Antas felicita a ideia de reavivar as tradições musicais e culturais próprias duma época e que vão perdendo. Bem hajam!

● Teatro

O grupo cénico da J.A.E.O.C.A. apresentará com êxito e brilhantismo, amanhã, dia 17, no salão de espectáculos do Centro Paroquial, uma opereta «As filhas de Eva». Os sócios beneficiarão de um desconto de 50%, apresentando o cartão com as cotas em dia.

Amigo associado, em seu proveito, atualize-se!...

● Televisor a cores

A novidade que neste mês de Fevereiro irá trazer uma super-movimentação ao Bar da Sala de Convívio paroquial será um televisor a cores-Grundig.

As dificuldades venceram-se, o impasse caiu quando alguns (...) se prontificaram «a entrar» com a despesa. Bem hajam.

● Liceu Nacional de Viana do Castelo

Jovens PSD/CDS e PPM das respectivas comissões políticas de Viana do Castelo comunicaram oficialmente que apoiavam a Lista A para as eleições da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Santa Maria Maior (ex-Liceu Nacional de Viana do Castelo).

Razões porque apoiaram a Lista A

— Porque é necessário combater um Conselho Directivo gestionário incompetente,

politicamente marxista, demagogicamente tendencioso e, sobretudo elitista.

— Porque pretende uma Escola que respeite os valores tradicionais religiosos e morais da comunidade onde está inserida.

— Porque pretende uma Escola onde haja aulas, os professores ensinem, adoeçam pouco e os alunos estudem.

— Porque defende o primado da família sobre o Estado no que se refere a Educação.

— Porque defende a colaboração com as Associações de Pais.

● Jovens na caminhada

No dia 10 de Fevereiro, iniciou-se no Centro Paroquial pelas 9 horas mais uma «caminhada» para jovens de ambos os sexos, que é orientada pelo Sr. Padre Olípio.

Pois, já cerca de 250 jovens manifestaram o seu interesse, estando presentes no primeiro encontro.

Bom seria que este número ainda crescesse para todos poderem resolver os seus problemas e tirarem proveito para a vida!

O próximo encontro será no dia 2 de Março e a partir deste, de 15 em 15 dias pelas 19 horas.

Jovem, caminha conosco e vais ficar a saber como enfrentar o futuro que te espera. Coragem.

Ostília Ledo

Reflectimos sobre a «caminhada» que vamos fazer ao longo destes dias e por fim em grupo escolhemos os temas que mais nos interessariam. Entre os numerosos temas transcrevemos:

«Jovem e a Igreja»; «A Fé»; «O namoro»; «Jovem e a sociedade», etc.

Ficou decidido que no próximo encontro, 2 de Março, iremos reflectir sobre o tema «Jovem e a Igreja». Por isso jovem, tu que estás cada dia mais preocupado com o futuro, com as responsabilidades que tens, não futes, pois em contacto com este grupo de jovens, talvez encontres o caminho que procuras e se possível traz um amigo.

Clara Neiva

● LANHESES

— Cooperativa de Ensino, Consumo e Habitação

Compreendendo a população de Vila Mou Meixedo, Fontão, Arcos (S. Pedro), Santa Leocádia e Santa Maria de Geraz do Lima, Moreira do Lima e Deão, vai ser instalada nesta freguesia uma Cooperativa destinada

(Continua na pág. 4)

Campanha 1980 de novos assinantes

ASSINANTES CERTOS

Comecem a partir desta data a enviar o jornal «Voz de Antas» às seguintes pessoas que a meu pedido desejam ser assinantes:

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

FEVEREIRO DE 1980

José Viana Caramalho, Apúlia	150\$00	José Alves Moreira, Estrada	100\$00	Manuel Gonçalves Couto, Guilheta	200\$00
Adelaide Pires Lapeiro, Apúlia	100\$00	Domingos Alves da Cunha, Belinho	200\$00	Arménio da Cruz Gonçalves, França	500\$00
Francisco José Pires Viana Caramalho, Apúlia	50\$00	Maria de Fátima Pereira da Cunha, França	300\$00	Cândido Narciso Novo, Monte	150\$00
Elizabet Pires Viana Caramalho, Apúlia	50\$00	Raul Laranjeira de Barros, Estrada	200\$00	Manuel Alves Rolo (Paulo), Azevedo	200\$00
Eduardo Pedreira Rodrigues, Guilheta	300\$00	Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	200\$00	Manuel Augusto Viana Rolo, França	200\$00
Martinho Viana Meira Torres, Belinho	400\$00	Rosa Maria Vieira Laranjeira, França	500\$00	Zulmira da Costa Torres Neiva, Andorra	200\$00
Anselmo Faria Viana, Forjães	500\$00	Cândido Alves Pereira, Belinho	200\$00	Rosa da Costa Pereira, Guilheta	100\$00
David Rolo, França	620\$00	José Pereira Minas, Lisboa	200\$00	Alfredo Fernandes, e Maria do Carmo, França	500\$00
Manuel Joaquim Laranjeira, França	500\$00	Elvira Pires Laranjeira, Igreja	200\$00	Avelino Ribeiro Caseiro, França	250\$00
Noémia Pereira da Cunha, Belinho	150\$00	Amândio Gonçalves, Castelo de Neiva	500\$00	Manuel Gonçalves Rolo, Guilheta	150\$00
Ilídio da Costa Cruz, Argentina	500\$00	Adelaide da Cruz Viana, Pereira	250\$00	António Pires Penteado, França	250\$00
Manuel Pedreira Rodrigues, França	500\$00	Irmã Maria Adelaide da Costa Cruz Viana, Moçambique	250\$00	Manuel Martins Lêdo, Belinho	200\$00
César Augusto Meira Rolo, e Amélia, Luxemburgo, e Guilheta	500\$00	Maria Alves Rolo (da Pinta), Azevedo	200\$00	Manuel Alves Caseiro, Belinho	200\$00
Carolina Alves Moreira, Guilheta	150\$00	Manuel Meira Novo, e Maria Isabel, França e Azevedo	300\$00	Amadeu Ferreira da Silva, França	300\$00
Guilhermina Alves, Estrada	500\$00	Maria da Conceição Eiras, Guilheta	150\$00	Olímpio Fernandes da Silva, Belinho	200\$00
José Alves (Portas), Monte	150\$00	Manuel Faria Viana, Monte	300\$00	David da Cruz Fernandes de Sá, Porto	250\$00
Maria Adelaide Sá Vieira, França	300\$00	Sebastião Viana Alves, Monte	300\$00	Manuel Viana Alves, Leça da Palmeira	200\$00
Albino de Azevedo e Sá, Azevedo	250\$00	José Ferreira de Brito, Guilheta	150\$00	David Gonçalves Caramalho, Guilheta	200\$00
Manuel da Silva Salgueiro, França	200\$00	Maria de Lurdes de Barros Pereira, França	300\$00	Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo	200\$00
Rosalina Fernandes da Costa, Estrada	100\$00	José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	500\$00	Manuel Albino Martins de Sá, Vila Sêca	500\$00
		Manuel Pires, Guilheta	300\$00	Serafim Martins Vitorino, Queluz	250\$00

A Administração agradecida.

SÍNTESE DESPORTIVA

Principlamos neste número do Jornal uma síntese do Desporto Nacional apresentando a classificação das equipas da I Divisão na altura da saída do Jornal, além de algumas curiosidades.

	P.	J.	V.	E.	D.	F.-C.	+ -
SPORTING	31	18	15	1	2	42-13	13 0
F. C. Porto	31	18	14	3	1	36-5	11 0
Benfica	27	18	12	3	3	48-12	12 3
Belenenses	24	18	10	4	4	21-16	8 2
Boavista	22	18	9	4	5	31-17	10 4
Guimarães	19	18	6	7	5	21-22	4 5
Espinho	17	18	6	5	7	16-28	4 3
Marítimo	17	18	6	5	7	14-24	5 6
Braga	15	18	6	3	9	20-24	5 6
U. Leiria	14	18	5	4	9	22-27	1 7
Estoril	14	18	2	10	6	10-18	5 9
Varzim	14	18	5	4	9	19-29	2 4
Setúbal	13	18	15	3	10	20-27	1 6
Portimonense	12	18	4	4	10	11-33	4 8
Beira Mar	11	18	3	5	10	15-25	2 11
Rio Ave	6	18	3	1	14	12-38	0 13

SABIA QUE ...

... Na actualidade o desportista mais rico do mundo é o ténista sueco Bjorn Borg.

... O futebolista Inglês Kevin Kegan a jogar no clube alemão Hamburger recebe por ano 15 mil contos por trazer no pelto da camisola com que joga (n.º 7) as letras BP da importante companhia petrolífera.

... Um guarda-redes brasileiro atingiu a tiro um avançado da equipa adversária por este ter marcado um gol na sua baliza.

... O F. C. Porto contratou um basquetebolista americano (para essa modalidade amadora) pagando-lhe 110 contos por mês com casa e transportes pagos. Esse dinheiro só dá para tomar umas bicas e umas idas ao cinema... Garantem-nos?

A Cruz Vermelha é uma Instituição Internacional que nasceu dos Ideais humanitários do seu fundador o suíço Henry Dunant. Dedicando a vida ao bem do seu semelhante, procurou prestar auxílio às vítimas das grandes tragédias que assolam

a Humanidade: guerras, desastres naturais, calamidades...

Assim nasceu a Cruz Vermelha!

A dinamização dos Ideais desta Instituição e todo o serviço que procura prestar derivam, pois, do contributo daqueles que nela trabalham, em regra voluntariamente, e são suportados pelas dédivas e auxílios financeiros de pessoas generosas. Desta maneira os sócios da Cruz Vermelha são elementos essenciais da mesma.

Estes sócios, para além da satisfação moral do auxílio prestado a desfavorecidos, usufruem de direitos próprios, assinalados nos Estatutos, tais como redução de preços nos Postos de Socorros, facilidade de acesso aos Cursos de Socorrismo, etc.

A Cruz Vermelha depende exclusivamente dos apolos que recebe, pois, neste Mundo, nada se cria por geração espontânea, nada se mantém por si só.

É por isso que o convidamos, prezado leitor, a tornar-se sócio da Cruz Vermelha.

Colabore nas actividades da Cruz Vermelha

Faça-se Sócio

SALA DE AULAS iniciativa louvável!

(Continuação da 1.ª página)

mos também, que não somos nenhuma inteligência «prodígio» para conseguir em apenas uns meses aquilo que muitos não conseguiam em três anos. Por isso, estamos conscientes desde já, de que talvez bem poucos de nós sejam brindados com o tão desejado prémio.

Mas voltamos todos os dias apesar de tudo. Nós sabemos que mesmo não alcan-

çando a meta que desejaríamos os nossos esforços jamais serão em vão. O que conseguirmos aprender ficará connosco, e quem sabe no próximo ano se a louvável iniciativa do 2.º ciclo no Salão Paroquial tiver continuação — quem sabe então nos será possível alcançar o tão sonhado diploma.

Pelos Alunos do 2.º Ciclo,
Salão Paroquial
Cândida Azevedo

Notícias Locais

(Continuação da 3.ª pág.)

ao Ensino, Consumo e Habitação, sob a iniciativa da Direcção do Externato Liceal de

Lanheses, à qual será dado o nome de «Conde de Almada».

É autor do projecto do respectivo edifício, o Eng.º Ilídio Gomes de Castro — professor da Sala de Aulas, no Centro Paroquial de Antas (S. Paio).

• Rectificação:

O Ramiro do Ginara, escreveu de França, saudando todas as equipas que se ocupam do Jornal «Voz de Antas» e solicita a rectificação do nome de seu pai. Eis o excerto da carta:

«... na página 6 onde se lê — orar pelos mortos — no mês de Abril, dia 12, vejo três nomes, sendo um referente ao 1.º aniversário de Manuel Moreira Arezes. Penso que é por alma de meu falecido pai, mas senhor Reitor, o nome dele não é esse, mas sim, Manuel Narciso Arezes.»

«Voz de Antas» aquil deixa a rectificação e ao Ramiro e restante família, apresenta desculpa.

• OBRAS PAROQUIAIS

— Causa de interesse comum.

Os donativos vindos de todos os lados por onde se espalham os filhos e amigos bairristas, devotos da causa da nossa Igreja, comprovam inofismavelmente a validade e «urgência» das obras paroquiais. Vejamos:

Alguém, após a morte\$?....., Augusto da Costa Cruz e Isabel Manoa, França, 2.000\$; Armando da Costa Torres Neiva, Andorra, 500\$; Maria Lourenço Faria, Azevedo (Milheiro), 1.000\$; Maria Rodrigues Dias, Azevedo, 1.000\$; Olívia Rodrigues Sampaio, Monte, 1.000\$; José Vaz de Brito, Azevedo, 1.000\$; Manuel da Silva Salgueiro, França, 1.000\$; Zulmira da Costa Torres Neiva, Andorra, 500\$; e, finalmente, alguém por intermédio de Maria do Mestre, a quem impôs rigoroso anonimato, a integrar no cortejo, 570\$00.

Bem hajam! A Paróquia agradecida.

ASSINANTES A EXPERIÊNCIA

Indico o nome e endereço das seguintes pessoas (que suponho apreciarem a linha doutrinária, formatura e informativa de «Voz de Antas» e poderão vir a ser assinantes):

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____

Nome _____

Morada _____



Educação Física

(Continuação da 1.ª pág.)

2. ATLETISMO

- Incentivação da modalidade, principalmente infantis e iniciados, masculinos e femininos.
- Apoio a todas as deslocações dos atletas às diversas provas a que concorrerem.
- Organização e participação no Dia Mundial da Criança.

3. TÊNIS

- Ténis de Mesa: Aquisição de novas mesas e respectivo material de prática da modalidade.
- Realização de I Torneio de Ténis de Mesa a nível local, e a longo prazo, o II Torneio de Ténis de Mesa, que será aberto, a outros concorrentes.
- Ténis em campo: Aquisição de Material relacionado com a modalidade (raquetes, bolas, rede).

4. CICLISMO

- Realização de uma corrida de bicicletas.
- Realização de um contra-relógio.

5. XADREZ

- Realização do II Torneio aberto de Xadrez e da I simultânea de Xadrez.

6. DAMAS

- Realização do II Torneio aberto de Damas.

7. BADMINGTON

- Aquisição de material relacionado com a modalidade.

8. VOLEIBOL, ANDEBOL, BASQUETEBOL

- Incentivação e promoção das modalidades, assim como a promoção do mini-volei, entre os infantis e iniciados.

A par das actividades aqui descritas, que se tentarão efectuar, a Associação val levar a cabo para uma campanha de mobilização de jovens para a prática dessas mesmas modalidades.

P'lo sector de Desporto e Educação Física,

DIAS NEIVA

Prejuízos havidos no Bovina no ano de 1979

JANEIRO		
Amélia Rodrigues Meira. — Cria	2 250\$00	
Floreano Pereira Barros. — Toura	14 100\$00	
Cândido M. Torres. — Toura	7 000\$00	
FEVEREIRO		
Ernesto J. L. F. Vinha. — Toura	5 500\$00	
Manuel Almeida Ferreira. — Chifre	1 000\$00	
MARÇO		
Maria Mercedes. — Toura	7 000\$00	
ABRIL		
Manuel Gonçalves Neiva. — Cria	3 500\$00	
MAIO		
Maria dos Santos Sampaio. — Toura	35 000\$00	
JUNHO		
Manuel C. M. da Cruz. — Toura	7 500\$00	
AGOSTO		
Manuel Gonçalves Cardante. — Cria	8 000\$00	
NOVEMBRO		
Manuel da Cruz Costa. — Cria	2 250\$00	
Manuel Vale Vitorino. — Prejulzo	3 500\$00	
DEZEMBRO		
Luciano Silva Morgado. — Vaca	50 000\$00	
Hilário Alves Cunha. — Cria	2 250\$00	
Daria Amélia A. Carvalho. — Chifre	1 000\$00	
TOTAL		149 850\$00

SEGREDOS PARA UM SONO TRANQUILO

São apontadas, aqui, algumas regras para quem quer dormir bem. Mas a criatividade individual poderá descobrir muitas outras.

— Ter, na vida, um objectivo principal, justo e sério e criar os planos convenientes para alcançá-lo.

— Procurar aprender, cada dia, algo de novo, que ajude a melhorar e a aprimorar o próprio ser.

— Esforçar-se por viver com disciplina interior, isto é, sem ódios, revoltas, etc. Não confundir, porém, esse «esforçar-se»

com certa exigência ou perfeccionismo que existe em algumas pessoas.

— Libertar-se dos temores básicos: medo da crítica, da doença, da velhice, etc.

— Desenvolver e viver as qualidades básicas positivas, que fazem a harmonia numa personalidade, como o amor, a amizade, a gratidão, ternura e bondade.

— Conservar e alimentar um entusiasmo real em cada acção do dia, em cada empreendimento novo.

— Não se torturar com o passado, porque o que passou, passou, nem angustiar-se com as preocupações do futuro. Mas viver o presente, o aqui e o agora, pois é só esse que está ao nosso alcance.

— Muito importante, ainda é lembrar que cada fracasso ou frustração funciona como estímulo para novas conquistas, novos empreendimentos.

— Dormir o necessário, cada noite, e empregar o tempo restante em algo que realize plenamente, em desenvolver valores que não fenecem, e, assim, conquistar uma tranquilidade de vida e ter sempre um sono reparador.

Constituição da Junta de Freguesia

- Coluna informativa elaborada pela Junta de Freguesia

No dia 21 do passado mês de Janeiro realizou-se a tomada de posse dos novos elementos da Assembleia de Freguesia que haviam sido eleitos em 16 de Dezembro de 1979 e que por ordem das respectivas listas concorrentes são os seguintes senhores.

Manuel Ferrelra da Cruz	C.D.S.
David Martins Vitorino	» » »
Manuel António de Barros Viana	» » »
Anselmo Saleiro Viana	» » »
Albino Alves de Faria	» » »
Manuel de Faria Viana	» » »
Martinho Viana Meira Torres	» » »
Manuel Rodrigues Lapello Junior	» » »
Benedito Neiva Meira da Cruz	» » »
Albino Fernandes de Sá	P.S.D.
Albino Pereira de Sá	» » »
Manuel Augusto Gonçalves Portela	» » »
Amadeu Cabral dos Santos	» » »

Logo a seguir, no dia 25 do mesmo mês teve lugar a primeira sessão da mesma Assembleia a fim de se proceder à eleição dos Vogais da Junta de Freguesia e do Presidente e secretário da mesma assembleia.

Com a primeira parte da sessão presidida pelo Sr. Alberto Meira de Barros, presidente da Assembleia cessante, procedeu-se em primeiro lugar à eleição dos Vogais da Junta; sendo eleitos o Sr. David Martins Vitorino para secretário e o Sr. Manuel António de Barros Viana para Tesoureiro, uma vez que o presidente da Junta já estava eleito, este órgão autárquico ficou assim constituído:

Presidente — Manuel Ferrelra da Cruz; Secretário — David Martins Vitorino; Tesoureiro — Manuel António de Barros Viana, todos do C.D.S.

Terminada esta eleição, e para ocupar os lugares deixados em aberto na assembleia foram chamados os Srs. José Afonso Vaz Saleiro, Bernardo Azevedo Viana e Gonçalo Maria Loureiro Bacelar, seguidamente procedeu-se à eleição do presidente da assembleia sendo eleito o Sr. Anselmo Saleiro Viana.

Tendo este ocupado a presidência da sessão, efectuou-se a eleição dos secretá-

rios sendo eleitos os Srs. Albino Alves de Faria para primeiro Secretário e Benedito Neiva Meira da Cruz, para segundo secretário; depois desta eleição a Mesa da Assembleia de Freguesia ficou assim constituída:

Presidente — Anselmo Saleiro Viana, 1.º Secretário — Albino Alves de Faria, 2.º Secretário — Benedito Neiva Meira da Cruz, todos do C.D.S.

Concurso da quadra popular

A JAEOCA, por intermédio do sector de Cultura leva a efeito um Concurso Aberto de Quadra Popular

Os trabalhos — que devem ser entregues até 31 de Março a um dos elementos da Direcção — devem respeitar os seguintes traços do Regulamento:

1. O tema da(s) quadra(s) é livre. Pode ser entregue qualquer número de trabalhos desde que se enquadre nas normas estabelecidas — cada verso terá obrigatoriamente 7 sílabas.
2. Os trabalhos devem ser inéditos (não divulgados até agora) e originais (da autoria do próprio).
3. As composições serão apreciadas por um júri competente e imparcial que dará as classificações. As suas decisões são irrevogáveis.
4. As 3 melhores quadras serão atribuídos valiosos prémios.
5. Além disso — e como evocação do Centenário do nascimento do Poeta

de Belinho — será atribuído um prémio extra, o «Prémio Literário A. Correia de Oliveira» à quadra de maior acentuado sabor popular.

6. Os prémios serão entregues em sessão a realizar para o efeito. Após o concurso. Os melhores trabalhos serão publicados no Boletim Paroquial «Voz de Antas».

Resta-nos esperar o maior número possível de participação como prova irrefutável de interesse pelas tradições seculares do nosso povo.

Antas, 10 de Fevereiro de 1978

Pelo Sector de Cultura,
Mário Neiva Viana

Exposição de Desenho e Pintura

Numa das semanas mais próximas estará patente ao público na Sala de Espectáculos do Centro Paroquial uma exposição de Desenho e Pintura, organizada pelo Sector de Cultura da JAEOCA.

Numerosos trabalhos da autoria de Cunha Neiva, Mário Graça e Neiva poderão ser apreciados em dias a determinar oportuna-

mente. Pretende-se, com a realização deste certame, estimular o gosto e a criatividade das pessoas de um modo muito especial as camadas mais jovens dos nossos associados.

Não deixe, portanto, de visitar esta exposição de Desenho e Pintura que a JAEOCA vai organizar em fins deste mês.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

«O cidadão deve reivindicar todos os seus direitos de cidadania, jamais se resignando a ser considerado de segunda classe, como acontece nos países submetidos à ditadura marxista». É o Sr. Arcebispo de Braga que o afirma.

Daí compreendermos bem porque espumam de raiva os comunistas, quando fala o Sr. Arcebispo. Nós, porque soubemos, aqui registamos. Para que conste...

Achamos piada a uma afirmação do Presidente do Paquistão. Ei-la: «Os americanos perderam no Vietnam e foram para casa chorar. Os russos foram corridos do Egipto e meteram-se logo na Líbia». Mais. Garantiu que a invasão do Afeganistão e o expansionismo soviético só foi possível devido às cedências do Ocidente.

Quem estará em desacordo com tais afirmações? Possivelmente só Álvaro Cunhal e seus pares!

Parece que as más línguas continuam inspiradas pelas musas! Vejamos o que diz um emigrante:

*«Se a democracia encerra,
Liberdade de expressão,
Terminem já nessa terra
Com o Conselho da Revolução.»*

É que os emigrantes (e não só!) continuam espantados por saberem a *Liberdade de expressão* tantas vezes sentada no banco dos réus!

«Não há dúvida nenhuma que as que-relas e discussões entre os partidos é que têm estragado o povo. Um partido é como uma firma ou um negócio: tem patrão, tem empregados, tem sócios tem lacaios, enfim, tem tudo o que pode para puxar a água ao seu moinho. É por isso que os partidos nunca se entendem, mesmo que um veja que o outro tem razão.»

É a UDP que isto afirma no começo de um manifesto. E nós concordamos. Embora seja muito difícil concordar com os extremismos da UDP. É que sendo a UDP um partido admite que também tem lacaios... e patrão.

Helena Roseta afirmou na Assembleia da República que *com os prejuizos da Imprensa estatizada se poderiam construir duas casas por dia!*

Ouvimos e ficamos a pensar!... Será anticonstitucional acabar com este sorvedouro??? Será que os comunistas, sempre tão solidários com as classes mais desfavorecidas do nosso povo, estarão em desacordo?!

Uma senhora de 56 anos, com consulta marcada desde 8 de Fevereiro do ano passado, esperou desde as 8,30 h. pela consulta, em Janeiro deste ano. Foi para o emprego, esbaforida, sem almoço, porque o pessoal auxiliar se esqueceu dela na sala de espera!...

O pessoal auxiliar esqueceu-se dela, esqueceu-se que também ela tinha de almoçar, esqueceu-se que não bastou esperar um ano pela consulta... Não se esqueceu de ir almoçar tranquilamente!... Também nunca se esqueceu de ir receber o vencimento no fim de cada mês!... Que importa que os outros sofram?!!

O ministro das Finanças afirmou que a dívida pública do Estado era, em Novembro passado, de 240 milhões de contos. Mais. Apenas 23 empresas públicas haviam cau-

sado um prejuizo de 33 milhões de contos. Mais ainda. São os operários dessas empresas que, volta e meia, estão em greve, com as bênçãos de comunistas e socialistas!

Com efeito são os socialistas e comunistas que não querem acabar com este regabofe. A Constituição progressista que temos, também não deixa! E continua intocável! Quer dizer: temos um povo ao serviço da Constituição e não uma Constituição ao serviço do Povo!!!

A serem verdade as afirmações do Ministro das Finanças, como explicar o optimismo de Ramalho Eanes na tomada de posse do Governo Sá Carneiro? *Mas não é possível!!!...*

A informação estatizada custa-nos 4 mil contos por dia. Foi Sá Carneiro que o disse.

Entretanto os preços vão aumentando em flecha. Já se anunciam manifestações de rua! O que não aconteceu nos tempos do governo Pintassilgo! E quando começarão as manifestações de rua contra os parasitas das empresas nacionalizadas?

Dois votos de protesto na Assembleia da República contra a Rússia. Motivos: invasão do Afeganistão; prisão e exílio de Sakharov.

Comunistas votaram contra. Não se podia esperar outra coisa! (Se para Álvaro Cunhal a Rússia é o «Sol da Terra»!...)

Diante de uma tal coerência perguntamos: Será que, se um dia a Rússia invadir Portugal, os comunistas vão apoiar os russos? Será que os comunistas portugueses concordam com a prisão de Álvaro Cunhal por Salazar? Será que os comunistas são russos ou portugueses?!

O governo Sá Carneiro tomou posse.

*«Com o novo Ministério,
Pondo de lado a laracha,
Digo aos leitores, muito a sério:
Desta vez ou vai ou racha.»*

Como não gostaríamos que rachasse, fazemos votos para que vá mesmo a bem de Portugal e dos portugueses!

Em Coimbra um estudante foi agredido. Razão? Usar a tradicional capa e batina. E vivam as «amplas liberdades»!!!

Memórias do Passado

(Continuação da 1.ª pág.)

celho de Viana do Castelo, Caminha, Arcos e outros, e a partir daí percorria as aldeias mais recônditas dos concelhos do Alto Minho vendendo Terços ou Rosários novos, e consertando aqueles que estivessem partidos ou com falta de contos. No seu tempo os meios de transporte eram só para ricos, mas ela com uma cestinha no braço ia a Braga comprar os artigos de que necessitava nas casas da especialidade, para depois fazer o seu negócio, junto dos fregueses habituais. Nunca negociou para enriquecer, e dizia ela que nunca explorou nem enganou ninguém, apenas pedia o suficiente para viver; devido à sua honestidade, tinha entrada em muitas casas abastadas e ricas. Durante o Outono e o Inverno, participava nos serões que se faziam nas localidades por onde andava, animando-os com os seus cantares. Tinha um provérbio preferido e

Em Portugal vivemos em ditadura. A da Constituição marxista! Nem ao povo é concedido o direito de se pronunciar sobre ela. Nem o referendo é possível!

Já antes do 25 de Abril era assim!

As substituições e mudanças de embaixadores têm dado que falar. A propósito vimos escrito:

*«Nestes momentos tão críticos
Na história da Terra inteira,
Quer pôr em vez de políticos,
Embaixadores de carreira.»*

Lurdes Pintassilgo é directamente alvejada:

*«Freitas já lhe fez a cama
E vai prosseguir a dança,
Pois já dizia o programa
Que era tempo de mudança.»*

Oxalá a mudança seja para bem! A subida de preços porém faz pensar!

Trancrevemos: «O descaramento parece ser também uma das mais mimosas e cultivadas conquistas de Abril».

Sem comentários. Mas até os merecia!

Jonas Savimbi afirmou ultimamente: «Morreu mais gente desde a independência do que durante os anos de guerra colonial». Referia-se evidentemente a Angola. E sublinhou: «Dez vezes mais mortos!»

Tudo isto porém, não rouba o sono a Rosa Coutinho, Mário Soares, Álvaro Cunhal, Melo Antunes, Vasco Gonçalves, Costa Gomes e Comp.ª. (Se a descolonização até foi exemplar!)

Melo Antunes fez declarações. Como sempre controversas. Daí as más línguas:

*«Não faz empenho na farda,
Mas não quer que mais ninguém
Seja a eminência parda
Do Palácio de Belém.»*

*«Não deixar a presidência
Da comissão genial
Que vela sem complacência
Pela Lei Fundamental.»*

*Apesar da sucessão
Destas sentenças impunes,
Numa coisa tem razão
O ex-major Melo Antunes.*

*É que neste país, em suma,
No estado em que está (imundo),
Não há dúvida nenhuma:
Pertence ao Terceiro Mundo.»*

Quererá isto dizer que vamos na cauda dos países civilizados?!

José Manuel Casqueiro declarou na Assembleia da República que não reconhece ao PCP o direito de falar em nome dos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária. E justificou: é que, desde 1975, que os contratos colectivos de trabalho das UCP's não foram revistos!...

Imaginem! São assim os comunistas. Exigir, sim, mas só dos outros! Exploradores? Só os outros! E o pior é que há trabalhadores a deixar-se ir na onda!... Ou serão a isso obrigados?!

Dizem-nos que Sá Carneiro dispensou o automóvel da Presidência e o respectivo motorista. Usa o carro pessoal como qualquer particular!

Achamos bonito e aplaudimos. Também nisso houve mudança e não só na subida dos preços!

Melo Antunes é de opinião que, «salvas as devidas proporções e diferenças, o caso Lurdes Pintassilgo é comparável ao exílio interno de Sakharov».

Houve logo quem concluisse que «salvas as devidas proporções, Melo Antunes e Estaline são perfeitamente comparáveis. Tanto um como o outro, pelo menos, souberam sempre muito bem o que é que era bom para o povo...» Salvas as devidas proporções, nem Estaline foi ditador, nem Melo Antunes aspira a sê-lo!...

Neste mundo em que vivemos:

*«Ouvem-se todos os dias
Murmúrios à nossa volta;
Fala-se em prisões vazias
Mas os réus andam à solta...»*

*Observa-se com frequência
Muito embora se lastime,
Condénar a inocência
Enquanto se absolve o crime!*

*Há dois mil anos atrás
Já se praticava isto,
Por exemplo: Barrabás
Foi solto, em troca de Cristo!»*

*Ao bem, sobrepôs-se o mal
Porque tudo é consentido:
Ser honrado pouco vale,
Tem a palavra o bandido!...»*

É pena que assim seja. Mas os factos teimam em confirmar estas tristes realidades...

REPÓRTER BANAL

Programa da LIAM para 1980

Dia 8 de Junho, organização de uma excursão a Leça do Balio — Porto, onde haverá uma concentração da LIAM, com todas as Liamistas do Norte.

Dia 26 de Junho, haverá na nossa terra um Dia Missionário presidido pelo senhor Padre Pinto de Carvalho e outros sacerdotes da Congregação do Espírito Santo, entre eles os da nossa terra. Nesse dia ao fim da tarde, haverá um convívio com as lia-

mistas da nossa terra e das freguesias vizinhas.

Para adultos, a LIAM organizará um retiro espiritual, no qual tomarão parte Liamistas, que será orientado por um sacerdote Missionário, com data a combinar pelas Liamistas.

As pessoas interessadas podem contactar com os elementos do nosso núcleo da LIAM.

Maria Dias



Durante a visita do General Ramalho Eanes a França em Outubro do ano findo, várias foram as associações que lhe apresentaram documentos de reivindicações da emigração.

O contexto sócio-económico de crise que atravessa a França, progressão constante do número de desempregados (mesmo no seio da comunidade portuguesa que contava com 3324 em Setembro de 1974, 9216 em Setembro de 1976 e 13 448 em 1977), as medidas restritivas à entrada de novos emigrantes e a política das autoridades francesas que consiste em provocar o regresso definitivo aos países de origem de 200 000 estrangeiros por ano, trazem-nos angustiados e inquietos no que diz respeito à segurança do nosso trabalho e residência em França.

E não basta que haja declarações apaziguantes das autoridades francesas relativamente à não aplicação dos projectos de lei Bonnet e Stoléro para nos tranquilizar. É que, na prática, nós sabemos que também seremos atingidos, talvez com menos intensidade e mais tardiamente, mas não escaparemos à regra geral. Aliás, algumas dezenas de milhar de portugueses que se encontram em França clandestinamente, serão única e simplesmente expulsos, sem qualquer possibilidade de recurso, mesmo que muitos já cá estejam há anos. Actualmente, é prática corrente das autoridades francesas competentes não renovarem «écépissés de demande de séjour» de portugueses que são alvo de notificações de «refoulement» uma forma camuflada de expulsão.

O governo francês tenta por todos os meios fazer acreditar à opinião pública francesa e aos portugueses em particular que estas medidas não nos dizem respeito. Para este efeito é constantemente avançado como argumento os acordos entre a França e Portugal e a entrada do nosso país no mercado comum ...

Nem um nem outro destes argumentos são válidos dado que os acordos França-Portugal não garantem a segurança dos imigrantes, nem a entrada de Portugal no mercado comum resolverá a nossa situação.

- Pelo cumprimento integral dos nossos direitos apresentamos o nosso caderno reivindicativo.
- Cobertura da segurança social na travessia da Espanha quando pela altura das férias os imigrantes são vítimas de acidente ou doença neste país.

Reinvindicações das Associações apresentadas ao Presidente da República

- Locais para as associações poderem levar a cabo uma actuação eficaz.
- Alojamentos dignos de seres humanos.
- Uma informação vasta e adaptada tanto do que se passa em Portugal como acerca da legislação e acordos que nos dizem respeito.
- Aplicação do dinheiro enviado pelos trabalhadores ao serviço dos interesses do povo pobre.
- Melhorar os transportes para Portugal em tempo de férias e as fronteiras abertas durante a noite para que ao fim de tanto cansaço o imigrante não seja obrigado a ficar horas e horas esperando a abertura.
- Que os consulados estejam ao serviço dos trabalhadores e não nos explorem sobre o câmbio do escudo.
- Direito à formação em igualdade com os trabalhadores franceses e direito à identidade cultural.
- Isenção das taxas alfandegárias sobre os carros dos emigrantes quando do seu regresso definitivo a Portugal.
- Liberdade ao reagrupamento familiar com direito ao trabalho.
- Igualdade de direitos: direito de associação (pela ab-rogação do decreto-lei de 1939 que restringe as associações de emigrantes).
- Abolição da taxa militar exploradora, sobre os desertores refractários e compelidos que se recusaram a alimentar a guerra colonial.
- Discussão sobre os acordos da emigração (que neles haja igualdade de direitos políticos, sindicais e sociais entre os trabalhadores de qualquer nacionalidade, direito a uma verdadeira formação profissional).
- Zelar pelos interesses dos emigrantes em Portugal.

Assinaram o caderno reivindicativo 22 associações da Região de Paris e Centro da França.

P. P.

Val realizar-se o Congresso das Comunidades Portuguesas

No dia 19 de Junho do ano corrente realizar-se-á em Portugal o grande Congresso sobre a Emigração.

Por áreas Consulares estarão representadas todas as regiões de França.

A Comissão Coordenadora das Associações de Portugueses do departamento de Loiret, está a trabalhar arduamente mobilizando todos os compatriotas seja através de reuniões, sondagens, Inquéritos, etc. para que os 20 mil portugueses do Loiret, e os seus problemas não sejam esquecidos.

Carta para a Argentina

Braga, 11 de Fevereiro de 1980

Meus bons amigos

Ainda andam a ballar na minha mente, todas as imagens e acontecimentos que me foi dado viver na Argentina. E dificilmente arrefecerá na alma o calor humano, colhido pelos exemplos de simpatia e amizade de todos os conterrâneos e portugueses que contactei. Fazia calor exteriormente — era Verão — mas mais calor se reavivou nos corações. Que a amizade que nasceu ou cresceu resfrie, mas se alimente pela esperança e pela certeza de que Deus é o mesmo em qualquer parte do mundo, e nos ajuda a caminhar cada vez mais em direcção a Ele.

Pude ver com agrado que a «VOZ DE ANTAS» é esperada com ansiedade, lida com gosto, e é, exceptuando a correspondência familiar, quase o único elo de ligação à terra onde nasceram, e a que, por razões alheias à vontade, tiveram um dia de dizer adeus. Isto é estímulo para que os colaboradores da «Voz de Antas» continuem sem desânimo a dar do seu melhor, para a união e alegria dos filhos da nossa terra espalhados pelo mundo. Dela me sirvo

também para fazer chegar a minha voz aos bons amigos da Argentina.

Ontem, dia 10 de Fevereiro, fui a S. Paio celebrar a Missa do Dia. Tive oportunidade de saudar os familiares dos que vi na Argentina, e a todos dizer que, «como o Sol nos ilumina e aquece, assim Deus nos deve iluminar e aquecer». Por todos vós e por todos os nossos emigrantes, ofereci a intenção da Missa.

Quando me perguntam se «gostei da Argentina», que outra resposta posso dar, senão de dizer que sim? Que gostei, que as pessoas trabalham mas vêem a recompensa do trabalho, que procuram viver unidos, que procuram ser «um por todos e todos por um», que vivem economicamente bem. E que podem ter deixado a terra há muitos anos, mas que nunca se esquecem dela, particularmente da Igreja e do Cemitério. E que em alguns notei a velada saudade de virem morrer à terra que os viu nascer. E a prova de que gostei da Argentina é que prometi voltar, logo que isso me seja possível.

Recordo a Missa do Natal em Casanova. Foi um Natal diferente para mim. A preocupação e o gosto que a Missa fosse solenizada com harmónio e com cânticos portugueses! A boa vontade e o sacrifício que o grupo de cantoras pôs nos ensaios, para que tudo saísse bem! As voltas que a Cândida da Vigária deu para arranjar o harmónio! Mas foi bem sucedida e deu-nos a alegria de podermos ter a Eucaristia mais alegre, mais festiva! Desejei que todos tivessem Natal. Porque só haveria Natal se houvesse aceitação de Deus que vem ao nosso encontro, de Deus que vem para ficar, para ser companheiro de jornada.

Recordo a franqueza e hospitalidade da nossa gente na Argentina! Todos nos sentimos mais irmãos, mais amigos, quando há o desejo efectivo de dar mais alegria. Foi principalmente visitar a Palmira e família, mas vi com agrado, que toda a colectividade portuguesa forma uma grande família. E é consolador verificar que os portugueses são estimados e respeitados. Quando cada um procura cumprir o seu dever, e viver na sociedade dando a sua colaboração para que todos sejam mais felizes, necessariamente é amado e respeitado.

Recordo a Missa de Ano Novo em Monte Grande. Era a Missa habitual das 11 horas,

que, simpaticamente, o Pároco me deixou celebrar. Na Igreja, que não é pequena e estava completamente cheia, havia um bom número de portugueses. O grupo de cantoras animou a Eucaristia, de modo a fazer-nos pensar que estávamos em Portugal. «O sentido que devemos dar à vida neste mundo» foi tema de reflexão neste Dia Mundial da Paz.

Recordo a Missa das 18 horas, aos Domingos, em Casanova, em que via sempre uma grande fome e ânsia de Deus e da sua Palavra. Na verdade, meus amigos, a vida não tem sentido se Deus não caminha conosco, se não nos anima o desejo de fazer do tempo moeda para conquistar o Céu.

E a Inauguração do Club Português de Monte Grande, no dia 20 de Janeiro, fez-me pensar que «a união faz a força». Aquele, como aliás todos os outros clubes portugueses, será centro de cultura, desporto e convívio, onde os portugueses sentirão que são uma força e mutuamente se ajudarão a dar felicidade e se darão as mãos, para tornar o mundo melhor.

E recordo os momentos agradáveis de passeio e repouso. Mar del Plata, Lujan, Pompeya, Buenos Aires, foram oportunidade de ver que há gente boa que tem gosto em proporcionar aos outros horas alegres de distração e ocasião de alargar os horizontes da cultura. A tantos bons amigos recordo com saudade, e agradeço tantas e tantas provas de afecção e amizade, pedindo a Deus que os recompense abundantemente, porque eu não posso nem sei.

Deixe a Argentina, mas ela veio comigo: com as pessoas que visitei e conheci, com a sua capacidade de esforço e trabalho, garantia de progresso e felicidade. Ao dizer-vos adeus e ao despedir-me no aeroporto de Ezeiza, com as lágrimas e emoção que não deixavam falar, senti que, de hora em diante, o meu coração ficou maior, porque trouxe mais pessoas, mais amizades, mais horizontes, que ficam a fazer parte da minha vida. E mais dívidas de gratidão que eu vou procurar pagar, não vos esquecendo nunca junto de Deus.

Meus bons amigos, para todos vós e por tudo, val o meu profundo e sentido reconhecimento, num grande ABRAÇO que nos une em CRISTO. E até breve, até sempre!

Padre Domingos Neiva

Resultado da avaliação do gado da Bovina de 6 de Janeiro de 1980, por lugares

Azevedo	3 946 contos
Belinho	2 580 »
Estrada	1 124 »
Fradenha	155 »
Guilheta	5 651 »
Igreja	153 »
Monte	1 757 »
Pereira	1 159 »
Sampaio de Cima	1 008 »
TOTAL	17 513 »

No próximo número, o artigo «Bovina — orgulho da nossa terra», de A. V. C.

CORTEJO DE OFERENDAS - OBRAS PAROQUIAIS

RENDEU

407.521\$50



Alegria, colorido e muito bairrismo foram a nota dominante duma iniciativa que constituiu exemplo e servirá para realçar, uma vez mais, que tudo dependerá de todos.

Eis, o rendimento geral do cortejo de oferendas, realizado em 13 de Janeiro de 1980:

Rendimento em dinheiro	89 536\$00
Rendimento de madeira de pinho	171 000\$00
2 tractores de mato	7 300\$00
86 arrobas + 5 quilos de milho	10 890\$00
1 230 quilos de batata branca	16 941\$00
1 145 quilos de batata vermelha	16 030\$00
660 quilos de cebolas	4 390\$00
70 quilos de feijão de mistura	1 855\$00
50 quilos de feijão moleiro	1 250\$00

14 quilos de feijão branco	476\$00
1 quilo de feijão de terpar	45\$00
47 quilos de centeio	510\$00
10 quilos de aveia limpa	120\$00
8 quilos de centeio com aveia	85\$00
79 litros de vinho branco	553\$00
1 241 litros de vinho tinto	8 746\$00
4 quilos de chouriços de carne	1 100\$00
15 quilos de chouriço de verde	2 695\$00
Várias peças de toucinho	1 535\$00
25 molhadas de alhos	563\$00
3 quilos de polvos secos	2 250\$00
62 galinhas e frangos	10 095\$00
2 suínos	10 100\$00
6 garnisés	680\$00
3 perús	1 090\$00

14 rolas e duas gaiolas	1 100\$00
2 pombos	70\$00
29 coelhos	4 165\$00
5 patos	745\$00
1 melro	210\$00
Uma cabra nova	2.500\$00
2 cachorros	300\$00
4 chinos	69\$00
Uma gaiola com 4 pássaros	350\$00
Uma camélia «Japoneira»	410\$00
Um quadro	550\$00
Uma motorizada usada	2 600\$00
2 colmeiros de palha	165\$00
2 molhos de vimes	210\$00
Várias abóboras	400\$00
Várias sacas de tremoços	510\$00
Várias embalagens de nozes	790\$00
Várias embalagens com frutas	930\$00
Várias garrafas com diversas bebidas	3 670\$00
17 segredos	2 890\$00
Uma mesa com diversos artigos	450\$00
Uma estriga de linho	22\$50
Uma saca com taíñas frescas	150\$00
17 sacos com frangos assados, vinho e petiscos	8 210\$00
13 taças com bolos, vinho e petiscos	4 670\$00
Um pote com castanhas assadas	200\$00
Diversos artigos de mercearia	745\$00
Uma moeda de 50 francos	1 000\$00
Uma moeda de 2 francos	30\$00
Um cobertor	265\$00
Uma colcha	670\$00
12 peças de roupa de vestir	1 750\$00
Diversos artigos e tabuleiros não descritos	6 850\$00
SOMA	407 521\$50

Curiosidades: Rendimento geral do Cortejo de Oferendas, realizado em 5 de Janeiro de 1977

Ofertas em dinheiro	46.573\$50
Madeira de pinho	67.100\$00
1 eucalipto	500\$00
1685 quilos de batatas	14.322\$50
485 quilos de milho	2.813\$00
350 quilos de cebolas	1.575\$00
66 quilos de feijão branco	1.650\$00
3,5 quilos de feijão de mistura	113\$50
5 quilos de feijão moleiro	175\$00
4,5 quilos de feijão catarino	146\$50
65 quilos de centeio	331\$50
15 quilos de tremoços	151\$50
17,5 quilos de aveia	126\$50
18 quilos de Azevém	171\$00
11 molhadas de alhos	298\$00
1 molho de vimes	45\$00
1 molho de colmo	51\$00
10 abóboras	169\$00
5 molhos de linho	216\$00
900 litros de vinho	7.000\$00
21 quilos de chouriço de verde	2.103\$00

11 quilos de chouriços de carne	2.240\$00
3 suínos	8.400\$00
4,5 quilos de polvos secos	1.165\$00
5 pares de cordas	250\$00
1 redenho	170\$00
1 gadanho	422\$50
1 bicicleta «Ginja»	530\$00
Várias embalagens de maçãs	560\$00
20 segredos	2.722\$50
12 camas armadas e enfeitadas	637\$00
31 tabuleiros e travessas com frangos e petiscos	5.429\$00
Várias garrafas e vinhos e outras bebidas	1.036\$00
26 pares de frangos e galinhas	5.122\$00
8 pares de rolas	660\$00
3 pares de pombas	205\$00
2 perús	425\$00
11 patos	895\$00
3 chinos	37\$50
8 pares de coelhos	982\$50

SABIA QUE ...			
O primeiro cortejo rendeu	23	contos	
O segundo	»	»	37
O terceiro	»	»	49
O quarto	»	»	67
O quinto	»	»	183
O sexto	»	»	306
O sétimo	»	»	408

Rendimento geral do Cortejo para as Obras Paroquiais realizado em 14 de Janeiro de 1979

Madeira de pinheiro	126.000\$00
Ofertas em dinheiro	62.145\$00
75 arrobas de milho	8.700\$00
1500 quilos de batata vermelha	5.000\$00
2955 quilos de batata branca	7.870\$00
850 quilos de cebolas	4.955\$00
94 quilos de feijão de mistura	1.222\$00
127 quilos de feijão moleiro	1.651\$00
2 quilos de feijão catarino	26\$00
78 quilos de feijão branco	1.014\$00
23 quilos de centeio	172\$50
29,5 quilos de aveia	300\$00
Uma raza de Azevém	110\$00
355 litros de vinho tinto e um barril	12.370\$00
5 litros de vinho branco	200\$00
9 quilos de chouriços de carne	2.650\$00
38 quilos de chouriço de verde	3.166\$00
10 abóboras	220\$00
Uma cabaça	60\$00
Um gerimú	40\$00
Várias abóboras gilas	20\$00

3 molhos de vimes	196\$00
2 molhos de linho	175\$00
15 molhos de alhos e bolachas	905\$00
2 bolas de queijo	380\$00
5 molhos de palha de colmo	290\$00
Maçãs	645\$00
4 garrafas de champanhe	685\$00
Diversa mercearia	383\$00
Várias folhas de bacalhau	635\$00
Romãs	110\$00
9 segredos	1.155\$00
Duas pranchas de madeira de riga	500\$00
Dois redenhos	400\$00
Um carrinho e aprestos de cantoneiro	400\$00
Uma balança com os pesos	270\$00
10 garrafas de vinho do Porto	1.780\$00
10 garrafas de vinho e tremoços	810\$00
Um berlinde de bombons	200\$00
Um pipo pequeno com bagacelra	1.050\$00
2 pares de cordas de carro	170\$00
Um cambom para grade	350\$00